Anno XXVI. Sexta-feira 22 de Março de 1850. N. 67.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 21, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. S. Gabriel. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
19 Terç. ✠ José, esposo de Nossa Senhora.
20 Quart. S. Focio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
21 Quint. S. Bento. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
22 Sext. S. Emigdio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
23 Sab. S. Felix. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
24 Dom. de Ramos. Instituição do SS. Sacramento.

CAMBIOS EM 21 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28 ¹/₄ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$600	a	16$800
» de 6$400 novas..	16$100	a	16$300
» de 4$000..........	9$100	a	9$300
Prata.—Patacões brasileiros......	1$860	a	1$880
Pesos columnarios.......	1$860	a	1$880
Ditos mexicanos..........	1$800	a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE FEVEREIRO.

Officio. --- Ao commandante da praça, communicando haver concedido as licenças que pedem, para continuarem os estudos de suas armas, os segundos tenentes do quarto batalhão de artilharia a pé Antonio José Augusto Conrado e José Feliciano de Figueiredo Carvalho, bem como o alferes do segundo batalhão de fuzileiros João Guilherme Mariatt

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de ter concedido ao juiz de direito da comarca de Santo-Antão, Anselmo Francisco Piretti, quinze dias de licença com o respectivo ordenado.

Dito -- Ao inspector da pagadoria militar, remettendo a conta em duplicata da impressão de 200 exemplares do regulamento dos hospitaes regimentaes, afim de que mande satisfazer á Manoel Figueirôa de Faria a quantia de 72,000 rs., em que importa a mesma conta -- Scientificou-se o commandante da praça.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que vão ser transmittidas ao Exm. Sr. ministro da guerra as tabellas demonstrativos das despezas militares desta provincia em o mez de novembro de 1847, e bem assim o extracto diario e mais papeis a que se refere o seu officio de hoje.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de ter concedido dous mezes de licença com o respectivo ordenado, para tratar de sua saúde, ao director do lyceu desta cidade, Francisco Ferreira Barreto.

Dito. -- Ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, encarregando-o da direcção da obra do theatro publico, visto haver fallecido o administrador da mesma obra, Joaquim José da Costa.

Portaria. -- Demittindo o primeiro supplente do delegado do termo de Goianna bacharel José Ignacio da Cunha Rabello, e o subdelegado do districto de Goianninha Henrique Luiz da Cunha Mello. -- Scientificou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 22.

Officio. -- Ao commandante da praça, communicando ter concedido a licença que pedio o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Tiburcio Hilario da Silva Tavares, para regressar á côrte no primeiro vapor que seguir para alli, afim de continuar os estudos de sua arma.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que mande adiantar mais um conto de réis ao egenheiro José Mamede Alves Ferreira, para occorrer as despezas a fazer-se com a obra da cadeia nova desta cidade, e prevenindo-o de que o dito engenheiro deve prestar contas no fim do mez corrente naquella thesouraria, não só desta quantia, mas tambem do dinheiro que já recebeu para o mesmo fim.--Inteirou-se o mesmo engenheiro.

Dito.--Ao administrador das obras publicas, remettendo a conta das despezas feitas de 27 janeiro ultimo á 2 do corrente com os estudos graphicos da estrada da Victoria, afim de que mande acreditar o engenheiro Milet na quantia de 30,410 rs., em que importa a dita conta.

Dito.--Ao mesmo.--Communicando-me o engenheiro Milet em officio de hontem o mao estado em que se acha a ponte da Magdalena, tendo um dos pilares por tal sorte arruinado que ameaça cahir, podendo dest'arte causar damno á mesma ponte e offender aos viandantes, ordeno a Vmc. que mande examinar o referido pilar, para que, informando-me a respeito do mao estado do mesmo, possa eu tomar a deliberação que fôr conveniente, remettendo-me juntamennte o orçamento das despezas á fazer com o referido concerto.

Dito --Ao provedor da saúde, ordenando, que apenas chegue a este porto a barca portuguez *Bracharense*, que tem de passar para o Rio-de-Janeiro, procedente da cidade do Porto, faça entregar ao respectivo capitão o officio que remette, do consul da referida nação, em o qual prohibe ao mesmo o desembarque daquelles de seus passageiros, que pela primeira vez vem a este paiz, afim de evitar que sejam victimas da febre reinante nesta capital.--Scientificou-se ao dito consul.

Dito.--Ao doutor Ignacio Nery da Fonceca, dizendo ficar sciente de se achar S. mc. impossibilitado de visitar os indigentes da freguezia de S.-José, que fôrem accommettidos da febre reinante.

Dito.-Ao Dr João José Innocencio Pogge. --Achando se doente o doutor Ignacio Nery da Fonceca, medico encarregado de visitar os indigentes accommettidos da febre reinante na freguezia de S -José, nomeio a Vmc. para, no seu impedimento, encarregar-se do tratamento dos ditos enfermos, e dos da freguezia de Afogados, seguindo as instrucções que a respeito se deram ao referido medico.

Provisoriamente a botica designada para fornecer medicamentos aos enfermos pobres da fraguezia de S -José, o fará ignalmente para os do Afogados, emquanto alli se não designar uma botica para esse fim. --Expediram-se as conventantes communicações.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.

Sessão de 29 de desembro.

QUESTAO' DO PRATA.

(*Continuação do n. 66.*)

M. Daru, relator: -- Nossas conclusões são claras; ellas terminam o nosso relatorio. Estas conclusões dizem: Importa denunciar a convenção de 22 de junho; ella poz a França em uma situação detestavel; não convém ratificar o tratado Le Prédour; não convém negociar.

Propozemos muitas hypotheses. Apartámos tres soluções; restam duas: o abandono puro e simples, ou então a acção.

Entre estes dous partidos a commissão poz a questão nas mãos do governo.

Releva, pois, sahir do *statu-quo*, no qual o ministro parece querer ficar. Queremos sahir do *statu quo*, porque a convenção de 22 de junho poz Rozas em uma situação excellente, e a nós em uma detestavel; além disto esta convenção de 22 de junho he dura e cruel para os Montevidéanos; com effeito, distribuimos hoje dezoito mil rações por dia aos habitantes de Montevidéo, não só aos homens armados, senão tambem ás mulheres, aos meninos, aos velhos. Distribuindo estas rações, fazemos que a cidade não pereça; mas, por esta mesma rasão, eternisamos os seus soffrimentos, e isto á nossa custa. Eis porque, repito, queremos que se denuncie a convenção de 22 de junho.

Dissemos tambem que não convinha ratificar o tratado concluido pelo bravo almirante Le Prédour. Elle não podia fazer mais do que fez; porém, emfim, não queremos um tal tratado; he um acto que desde o principio até ao fim nos põe em contradicção com os nossos precedentes, com todo o nosso passado, com toda a nossa conducta politica. Se assignarmos o tratado, assignaremos uma estrondosa desapprovação de todo o nosso passado. Pelo tratado não sómente reconhecemos a presidencia de Oribe, senão tambem lhe damos meios de continuar nesta presidencia, porquanto ha um artigo secreto pelo qual pomos as eleições nas suas mãos. Ha ainda a questão da liberdade dos rios. Hontem a este respeito fallava-se da questão de principio; seguramente ella póde ser controvertida; porém pedem-nos uma cousa grave; pedem-nos que declaremos que os rios não serão livres. Devemos confessar que isto he cousa mui differente do que deixar a questão indecisa.

Definitivamente somos batidos em todos os pontos pelo tratado Le Prédour, e Rozas triumpha em todos. Assignar um tal tratado seria assignar a nossa desconsideração.

Se Rozas he mais forte que nós, se renunciamos lutar com elle, então deixemos que domine as duas margens do Prata, ameace o Brasil, e estenda bem o seu dominio; mas para que fim fariamos todos estes actos de complicidade com elle? Para que assignariamos com elle um tratado que sanccionaria tudo isto, que mudaria o facto em direito? Mais val retirarmo-nos simplesmente da negociação, abandonarmos pura e simplesmente a questão do que aceitarmos a paz com estas condições

Perguntarei agora: Convirá negociar? Quando a commissão teve diante dos olhos a correspondencia de nossos agentes, não póde prestar-se a novas negociações. Que dizem com effeito todos os nossos agentes? Que disse, por exemplo, M. Gros no 1.º de janeiro de 1849? Elle disse: « Não he mais possivel tratar com Rozas; cumpre ou resignarmo nos ás deploraveis consequencias de um abandono completo, ou forçarmos Rozas a reconhecer os nossos direitos. »

O almirante Le Prédour, na carta em que envia o seu projecto de tratado, diz: « Menos que o artigo secreto sobre as eleições seja adoptado, não será possivel chegar-se a um ajustamento; Oribe declarou-me isto do modo o mais peremptorio. Não deve tambem haver a menor hesitação na ratificação dos outros artigos; porquanto a primeira necessidade deste desgraçado paiz he a paz, e esta não poderá existir muito tempo, se modificações, ainda mesmo pouco importantes, fôrem feitas aos artigos do meu tratado. »

A assembléa bem vê que não ha meio termo, que he preciso ou que aceitemos o tratado tal qual fôra concluido, ou que o abandonemos absolutamente. Ha cinco annos que tratámos com Rozas, e ainda não obtivemos delle uma só concessão, e sem duvida menos disposto a isso estará elle hoje depois da retirada da Inglaterra. Elle recusava tudo, quando via dous contra si, como cederá estando a França só? Elle dirá: por que rasão a França não se satisfez com as condições que a Inglaterra aceitou?

Uma nova negociação não teria nenhum resultado, apenas com ella se ganharia tempo; mas que tempo? O tempo necessario para que um novo negociador chegasse e naufragasse. O tempo póde ser bom em materia de negociação, porém neste negocio elle sempre tem sido contra nós. Não podemos esperar mais tempo.

Eis, senhores, o objecto do dissentimento que existe (e deploro isso) entre o ministerio e nós. Repito que, ao nosso vêr, não ha meio de negociar, que só uma cousa devemos fazer, e he denunciar a convenção de 22 de junho, e escolher entre o abandono e a acção.

Por que rasão parou a commissão depois de ter rejeitado condições inaceitaveis? Por que rasão não deu ella uma solução directa? Não he, senhores, por não ter tomado um partido. Posso declarar á assembléa sem indiscrição que ella tomou o seu partido por uma maioria de votos consideravel.

Por que rasão, pois, não o indicou formalmente no seu relatorio? Porque ha outra cousa além dos interesses da questão. Ha o interesse das nossas boas relações com a Inglaterra e com a America do norte; ora he provavel que estas duas potencias não veriam sem alguma desconfiança a acção franceza desinvolver-se na America do sul além de um certo limite. He pelo menos o que se podia sustentar. Havia nisso uma consideração que a commissão não podia desprezar. Ella não podia dizer mais do que disse; porque não tem em suas mãos os documentos que o governo possue sobre o estado das nossas relações com a Inglaterra e os Estados-Unidos. Ella era, portanto, obrigada a parar.

Uma voz: — Porque então?

Mr. Daru: — Que! os senhores querem que uma commissão se transforme em governo? A assembléa tem o direiro de fazer a paz ou a guerra; porém he preciso que o governo tenha a iniciativa, he preciso que elle nos diga o que quer, e, não o póde dizer, sem ter primeiro examinado tudo, sem ter consultado todos os documentos que possue.

Temos uma opinião. Já a exprimimos com reserva e prudencia, segundo a nossa posição o ordenava.

Cumprirei o meu dever até o fim. Sustentarei as tendencias da commissão, as quaes são para acção, para a acção, não em tal, ou tal fórma. Temos indicado muitas hypotheses, temos feito muitos discursos; mas tudo se reduz a saber se devemos adoptar a politica da acção, ou a do abandono. O abandono não me parece possivel. Quando uma pessoa se mette em um negocio, não póde sahir delle sempre que o quer; porque nem sempre o póde fazer honradamente; e, quando o não póde fazer honradamente, não deve sahir. He esta uma questão de honra. A par da questão de honra ha a questão de humanidade.

Montevidéo succumbiria no dia em que o abandonassemos. Por nossa causa he que elle resiste; pois sem o nosso subsidio tudo estaria já acabado ha dezoito mezes. A guarnição e a cidade só vivem do nosso subsidio Nós carregariamos, portanto, até certo ponto com a responsabilidade de uma queda que temos impedido até hoje.

A 23 de agosto de 1848, M. Gros escreveu o seguinte: «A população franceza e estrangeira de Montevidéo não quer por nenhum modo ficar na cidade, se Oribe nella entrar. Os emigrados argentinos, o governo oriental que creamos e os seus partidarios compromettidos pedem-nos por favor que não deixemos que sejam degolados. Não podemos com effeito deixar que esses homens sejam massacrados sem deshonrar o nosso pavilhão.

« Que aconteceria se Oribe não tomasse por força a cidade? Aconteceria que os Bascos e os Italianos se entregariam á uma pilhagem, da qual Oribe se aproveitaria para entrar na cidade com o favor da desordem A isso se seguiria uma horrivel catastrophe. Quando propuz esta hypothese ao almirante Le Prédour, elle me deu uma resposta da qual nunca me esquecerei; elle me disse: Se nessa occasião eu não tiver 1,200 a 2,000 homens para obrar, aqui mesmo no ancouradouro sentiremos o cheiro do sangue.»

Ha, pois, repito, a questão de honra a par da questão de humanidade; mas ha ainda uma terceira questão, a questão de interesse.

Admitto que se possa dizer: quando a França precisou de Montevidéo, servio-se delle, hoje que ja não precisa, abandona-o. He esta a politica do meu nobre amigo Mr. le Lasteirye, o qual disse hontem: O esforço que devemos fazer em uma questão deve ser proporcionado ao interesse dessa questão, e ao valor que ella tem para nós. Pois bem! Vejamos qual he para nós o valor desta questão.

O orador diz então que as margens do Prata, depois dos Estados-Unidos, são para nós o mais importante mercado. Elle accrescentou que nesses paizes tão pouco povoados ha lugar para uma immensa emigração europêa, que, em uma palavra, ha la um mundo para conquistar-se, e que importa conquista-lo pelos meios da civilisação moderna; que o abandono de nossa influencia na America do sul seria a ruina immediata do nosso commercio, e a este respeito lembra as consequencias moraes da tomada de S.-João de Ulloa. Foi esse um feito de armas executado em um ponto isolado da costa americana, e entretanto elle teve quasi immediatamente um retumbamento immenso e glorioso de uma extremidade á outra do continente. Se disserem que o systema do abandono applicado ao negocio do Prata seria uma conducta limitada a um ponto isolado da costa americana, direi igualmente que este successo isolado sobre um ponto da costa americana teria bem depressa um retumbamento immenso, porém mui doloroso, de uma extremidade á outra do continente americano.

Passando á outra ordem de ideias, o orador examina qual seria a attitude da Inglaterra e dos Estados-Unidos, se a França adoptasse a linha de conducta indicada no relatorio. Creio, diz elle, que nem uma, nem outra destas potencias teria o direito de levantar-se contra a nossa acção. A Inglaterra he um grande paiz, o qual honro.

Ella não poderia levar a mal que a França fizesse por si só aquillo que devia fazer juntamente com ella. Ora em 1844 as instrucções de lord Aberdeen diziam que, caso as negociações não fossem sufficientes, as duas potencias recorreriam aos meios coercitivos. De outra parte a Inglaterra nos restituio em 1847 a nossa liberdade de acção, sem que nós lh'a pedissemos. Quando tratam dous, um nada póde fazer sem o consentimento do outro; mas, quando se trata só, tem-se naturalmente uma liberdade que não se tinha antes

Quanto aos Estados-Unidos, creio que tambem não se opporiam á nossa acção: 1.º, porque não teriam mais que a Inglaterra o direito de oppôr-se; e 2.º, porque fazem sentir longe sua acção e seu podêr, e não pódem levar a mal que outras potencias imitem o que elles fazem tambem por sua conta.

Quanto ao que se deve seguir na acção, todos sabem que a assembléa não póde resolver questões desta natureza; só o gabinete o póde fazer. He por isso que nos limitâmos a dizer ao governo: não negocieis. Escolhei entre o abandono e a acção. Vós mesmo determinareis o modo da acção. Por minha parte nunca me encarregarei de formular planos na tribuna.

Eis as nossas conclusões. Sinto não estar de accôrdo com o Sr. ministro dos negocios estrangeiros; porém repito em nome da commissão: Não negocieis, porque as negociações seriam inefficazes. (*Approvação em muitos bancos. Agitação.*)

M. Rouker, ministro da justiça, apresenta-se na tribuna....

Muitas vozes. -- A'manhãa! Segunda-feira!

Outras vozes: -- Falle! falle!

M. Rouker: --A assembléa comprehende que na hora adiantada em que estamos, ser-me-hia difficil responder completamente ao discurso do nobre preopinante. Todavia, se ella está disposta a ouvir-me immediatamente...

Muitas vozes: -- Sim! sim! falle!

Outras vozes: -- Não! não! deixe para segunda-feira!

M. Rouker: -- Estou prompto para responder já; porém observo que a minha resposta terá necessariamente alguma extensão. (*Pois bem! deixe para segunda-feira.*)

Os Srs. representantes deixam os lugares, e a sessão he levantada.

(*Continuar-se-ha.*)

ESTADOS-UNIDOS.

O anno de 1849 e o anno de 1850

New-York, 5 de janeiro.

Agora que o anno de 1849 acaba de terminar a sua carreira, e he ja contado no dominio do passado, cremos que não será fóra de proposito apresentarmos em breve quadro da historia dos Estados-Unidos durante esse periodo, e examinarmos ao mesmo tempo quaes as nossas esperanças para o anno de 1850. Esta tarefa he para nós mui agradavel; porquanto, durante o periodo que temos mencionado, a nossa marcha para a grandeza tem sido progressiva, e o futuro que se abre diante de nós promette-nos ainda um grão maior de prosperidade nacional e individual

O anno de 1849 foi caracterisado por acontecimentos de grande momento e importancia. Elle testemunhou esforços em prol da liberdade na Europa, os quaes, posto que mal succedidos, formarão todavia uma pagina brilhante na historia do genero humano. Revoluções tiveram nelle lugar que abalaram o velho mundo até ao centro; porém ellas não chegaram aos Estados-Unidos Longe de taes scenas de perturbação e excitamento, fomos sómente espectadores interessados; fizemos votos para que o successo corôasse a causa da liberdade, e abrimos os braços para receber e proteger os vencidos, quando ella se perdeu.

Entretanto que as populações da Europa esforçavam-se por depôr seus reis e governadores, nós apresentavamos o extraordinario espectaculo de uma nação de vinte a vinte cinco milhões de individuos conduzindo á cadeira governamental um chefe executivo, ou director, o qual fôra eleito pelos seus proprios votos para presidir os destinos do paiz pelo espaço de quatro annos. Um tal contraste não deixará de ter alguma influencia. O effeito moral de um tão bello espectaculo fará grande impressão nos espiritos dos homens, e penetrará os retiros do despotismo em todo o mundo

O anno de 1849 será caracterisado para o futuro como um dos mais prosperos, se não como o mais prospero que temos tido O commercio diffundio suas bençãos entre nós com grande profusão O nosso algodão foi activamente procurado, e promptamente vendido por bons preços nos mercados estrangeiros. A industria teve consideravel desinvolvimento, a emigração foi em maior escala que nunca. Aquelle que semeou colheu o fruto do seu trabalho, e a gloria, o contentamento e a satisfação se derramaram por toda a terra.

Como que para fazer-nos conhecer a necessidade de olharmos para além deste mundo, e não nos occuparmos demasiadamente com a vida presente, o paiz foi visitado por uma peste, a qual fez centenas e milhares de victimas, e em seu progresso pela confederação deixou muitos corações amargurados. Ella estendeu-se do oriente ao occidente, do norte ao sul, sem poupar condição, nem estado, idade, nem sexo.

Tal foi o anno de 1849 que hoje jaz no dominio do passado. Durante o seu curso, não sómente preparámos admiravelmente, senão tambem lançamos os fundamentos de uma prosperidade ainda maior para o anno futuro.

Quaes são, pois, as esperanças que temos para o anno de 1850? Tudo indica que assim o commercio em grosso como o commercio a retalho serão ainda mais extensos e mais productivos de bençãos do que o foram em 1849. O commercio do mundo vai ser revolucionado pela abertura de communicações entre os dous oceanos Atlantico e Pacifico, o que fará deste paiz o entreporto do commercio de todo o mundo civilisado. Só um embaraço ha a isto. Durante o anno de 1850 haverá nas salas da legislatura nacional uma collisão entre o fanatismo e ultraismo septentrional e meridional. Esta collisão não póde ser evitada, porque ha muitos annos que se approxima, e deve ser encontrada.

A questão da escravidão vai outra vez tornar-se o topico principal dos debates do congresso, pois acha-se, ha annos, na arena politica; porém temos plena fé que a união sobrevivirá ao choque, por mais impetuoso que elle seja. Não podemos e mesmo não queremos crêr que não haja no paiz bastante patriotismo para vencer os exaltados de ambas as secções em que elle se acha dividido, os quaes teem trabalhado assiduamente para produzir a crise que está agora eminente. He só nente nas grandes occasiões e nas grandes emergencias que os grandes homens apparecem. A historia ahi está para confirmar o que dizemos: se não fôra a occurrencia de certas contingencias, Jorge Washington, propriamente chamado o pai da patria, não teria provavelmente sido conhecido. O mesmo póde dizer-se de Napoleão, o qual depoz e elevou reis á vontade durante a sua carreira variada.

Foi em uma occasião semelhante á presente, e durante uma crise como a que se está approximando, que o nobre Henrique Clay mostrou sua grandeza. Foi em uma occasião mui importante que Webster se elevou de um só salto á posição que hoje occupa; porém não são precisos mais exemplos. He da propria natureza de nossas instituições produzir homens grandes; e, quando o conflicto e a collisão, a que nos temos referido, chegarem, não temos duvida que se encontrarão no congresso bastantes homens, cuja voz será ouvida acima da bulha do fanatismo, e cuja influencia moral será sufficiente para reprimir a tempestade do espirito de partido que com toda a probabilidade ha de caracterisar a occasião.

A casa dos representantes póde extravagenciar quanto quizer, he o privilegio dos seus membros serem facciosos; porem temos plena confiança que se acharão no senado homens que hão de livrar a constituição de qualquer perigo que possa ameaça-la e que impedirão a nossa gloriosa confederação de fazer naufragio.

Venha o tempo em que a salvação desta união seja posta em perigo pelo espirito de partido, ou pela demagogia, que homens hão de apparecer que sejam iguaes á emergencia. Passada esta crise, consummado um bello e honroso compromisso da questão da escravidão, nenhum espirito poderá conceber a grandeza gigantesca que está preparada para os Estados-Unidos. Venha de que parte do paiz vier, o homem que se erguer do seu assento em qualquer casa do congresso e propozer um bello ajustamento desta questão, deverá ser assignalado e lembrado. Não he tempo, nem a occasião he propria para bagatellas. Uma grande questão, a qual tem sido mais ou menos agitada, ha alguns annos, e da qual os politicos interesseiros e os demagogos se teem servido para promoverem seus proprios fins, uma questão que tem sido precipitada sobre nós por causas que escapam a todo o exame, deve ser resolvida durante a presente sessão do congresso. Seja ella bem considerada, reine na legislatura nacional um espirito de conciliação e compromisso, que tudo se terminará em bem.

(*Weekly Herald.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

19 DE FEVEREIRO.

Officio. — Ao inspector interino da thesouraria provincial, para que mande pôr á disposição da camara municipal da villa de San-Miguel a quantia de um conto de reis, afim de se concluir a obra da ponte da mesma villa. — Communicou-se á camara respectiva.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, determinando que mande pagar a José Domingues Alexandre de Oliveira a quantia de 3,000 rs., importancia da conducção que por meio de seus animaes fez, de Jaraguá para esta cidade, do armamento e munições que vieram de Pernambuco no vapor *Urania*; devendo tomar nota desta e mais despezas que se façam com a conducção dos mesmos objectos para Garanhuns, afim de ser enviada a conta á thesouraria daquella provincia.

Dito. — Ao vice-consul de S. M. Fidelissima, que, tendo sido participado pela policia que a 8 deste mez naufragára na Barra-Grande a barca portugueza *Camilla* de que era mestre Antonio Dias da Cruz, que regressára do Rio-Grande do sul; e havendo o subdelegado daquelle lugar dado para a salvação dos objectos de tal navio as providencias a seu alcance, como verá da cópia que se remette, assim se lhe communica para seu conhecimento.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de pôr nas mãos de V. Exc. o relatorio que o meu antecessor me enviou dez dias depois que deixou a administração desta provincia, e não me sendo licito duvidar, nem levemente, do seu conteúdo, não tanto pelo meu curto conhecimento, que tenho podido obter das necessidades

da provincia, como pelo conceito, que deve merecer um bom servidor do estado, limitar-me-hei, em cumprimento do aviso de 11 de março de 1848, a fazer mui poucas reflexões ácerca de alguns topicos do mencionado relatorio, que sem duvida alguma merecem a attenção do governo imperial.

Pelo que pertence a liberdade de voto, que o dito meu antecessor proclamou em sua circular, devo affirmar a V. Exc que ella será religiosamente mantida nas proximas eleições, e com estas vistas aproveitei a occasião que se me offereceu, de remetter ás autoridades dos diversos circulos eleitoraes as instrucções de 28 de junho do corrente anno, para fazer muito sentir aos presidentes das assembléas parochiaes, que era da firme intenção do governo imperial, que as eleições fossem feitas com a maior liberdade possivel, e de maneira que se podessem aproximar das urnas todos quantos tivessem direito de votar, sem distincção de opiniões, com tanto que se apresentassem debaixo de todas as condições de paz, para que assim fosse bem manifestada na camara a verdadeira e legitima opinião do paiz e a fim de não ser illudido o meu proposito, ordenei que os delegados de policia não tomassem parte activa nas eleições, valendo-se das armas de sua autoridade ou da fôrça publica para amedrentarem os que não fossem de sua parcialidade, ou para adquerirem proselytos involuntarios, quando o governo só deseja o triumpho pacifico de quem tiver o bem merecido conceito dos seus concidadãos; e porque me viesse ao conhecimento de que alguns desses subdelegados, cuja influencia emana sómente de sua posição official, se preparavam para usar (ou effectivamente usavam) de ameaças para com aquelles de quem receiava encontro de oppinião, retirei-lhes immediatamente a ingerencia que tinham em alguns pequenos destacamentos, pondo-os unicamente á disposição do juiz de paz presidente das assembléas parochiaes, com recommendação expressa aos respectivos commandantes, á quem fiz immediatamente responsaveis pelo abuso da fôrça de a não prestarem senão no caso unico de haver quem aggredisse com mão armada e perturbasse os trabalhos da eleição. Com taes precauções espero que desta vez se não culpará o governo de ser o fautor dos deputados.

Algumas observações faz o meu antecessor a respeito do ramo mais importante da riqueza publica e particular desta provincia — madeiras preciosas.—

Se alguma reflexão tenho que accrescentar ao que elle pondera, he rogar opportuna e importunamente ao governo imperial haja de tomar em muita consideração o prejuizo enorme que se causa a fazenda publica com as frequentes licenças que se dão para cortar madeiras a homens que com ellas veem traficar na provincia com o maior escandalo, sendo muito para desejar que o governo estabeleça um regimem proprio para a conservação das matas, revivendo os antigos conservadores com aquellas modificações que exigir o actual systema de legislação.

Por esta occasião seja-me licito pedir a V. Exc. autorisação e meios para construir na praia de Jaraguá um barracão onde se possa acondicionar immensa quantidade de madeira do estado, que se acha exposta ao rigor das estações, e já em grande parte arruinada, como V. Exc. conhecerá da relação que pedi ao capitão do porto, e que remetterei na primeira occasião.

No tocante a obras publicas, reconheço, como o meu antecessor, a grande conveniencia em promovê-las, não só para a prosperidade geral da nação, como he sobretudo attestar o desvelo do governo imperial em melhorar a sorte das provincias. Sem fallar nas obras propriamente provinciaes, lembrarei a V. Exc. a necessidade mui palpitante de construir uma alfandega, e de melhorar-se o porto, como um meio seguro de facilitar a esta provincia as immensas vantagens commerciaes que lhe escapam por falta de taes melhoramentos. Se o governo mandasse abonar a quota destinada pela lei do orçamento para a edificação da alfandega e do pharol, receberia muitos fervorosos amens dos Alagoanos, e de mim muitos agradecimentos por dar-me alguma cousa mais que fazer, além do expediente ordinario.

E já que estou fallando em obras publicas, devo manifestar a V. Exc. uma ideia, que talvez se qualifique de preconceito, que ha muitos annos me occupa, e que agora me accommette com maior fôrça, em rasão da proximidade do objecto — a destruição da cachoeira de Paulo Affonso, ou a canalisação do rio de San-Francisco para as provincias de Pernambuco e Ceará. — He innegavel que esta obra, levada á effeito mudará a face de todo o norte, e seria um dos mais importantes padrões de gloria do actual ministeri . Se isto não he um bello sonho meu, mas uma opinião realisavel, não se me daria de fazer uma viagem até a cachoeira, se o governo me proporcionasse um engenheiro habil, que me acompanhasse, para ao menos colhermos alguns dados, que podessem ser submettidos á consideração da assembléa geral sobre uma obra de interesse vital para muitas provincias. O actual presidente de pernambuco a quem communiquei o meu pensamento, não me desanimou de modo algum e antes me prometteu a sua coadjuvação. No entretanto, rogo a V. Exc. haja de me fazer o favor e honra de me revelar o seu modo de encarar este objecto, para que eu conheça se estou nutrindo alguma chimera.

A casa que por aqui se chama palacio do governo, he tão mesquinha como despendiosa ao estado; e portanto, não me parece fóra de proposito que o governo geral mande levantar um edifio a custa do thesouro, em lugar de estar pagando avultado aluguel pela pequena parte de um tecto particular. Creio mesmo que esta despeza não se deve deixar á cargo das rendas provinciaes, porque além de serem minguadas, julgo mui justo e até politico que os palacios dos presidentes de provincia sejam proprios nacionaes, assim como devem ser todas as casas em que são estabelecidas as repartições geraes. Causa lastima o fallar nas vias de communicação.

Por aqui não ha nem estradas geraes, nem provinciaes, nem municipaes Se algum incremento se podesse dar as estradas geraes, estou convencido de que as outras seriam abertas com maior interesse e facilidade. Com tudo não me descuidarei de empregar os pequenos recursos dos cofres provinciaes neste ramo do serviço publico. Quanto á fôrça publica conhecerá V. Exc. do relatorio á que me refiro, que não póde ser ella mais insufficiente para satisfazer as precisões da segurança publica, pois que o mal disciplinado corpo de policia, que apenas chega para ser devidido em pequenos destacamentos pelos lugares mais longiquos da provincia, não he bastante para a guarnição da capital, quasi sempre entregue á pusilanimidade da guarda nacional, de quem lanço mão por desencargo de consciencia, sem fé alguma de que possa ella ser efficaz nas occasiões de aperto. Não, que os cidadãos empregados nesta milicia sejam indignos de confiança ou destituidos de patriotismo, mas infelizmente não se póde escurecer que a má organisação destes corpos, ou a indole dos que nelle são allistados, negam-se a toda e qualquer disciplina austera donde se possa esperar o soldado prompto, obdiente e devotado de que necessita o governo. Convencido desta verdade pedi ao presidente de Pernambuco alguma tropa regular, mediante a qual pudesse eu dispensar a guarda nacional que se acha em serviço activo, fazendo uma despeza improficua ao estado: e porque até agora me não tenha chegado esse auxilio, acho-me aqui em grande apuro para sustentar a ordem no tempo climaterico das eleições. Se alguns desaguisados, pois, se commetterem desde já protesto que não será por culpa ou imprevidencia de minha parte.

São estas as reflexões que mui ligeiramente e antes de estudar bem a provincia, posso offerecer ácerca do relatorio de que me occupo, afim de que se digne V. Exc. leva-las ao alto conhecimento do governo imperial.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo, em Maceió, 1.º de agosto de 1849. — Illm. e Exm. Sr, concelheiro Visconde de Mont'Alegre, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio. — *José Bento da Cunha e Figueiredo*

PERNAMBUCO

RELAÇAO' DOS BATISADOS FEITOS NA MATRIZ DE S.-ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1850.

Fevereiro 2.--Josefa, parda, filha legitima de Bernardo Rodrigues da Cunha e Maria Manoela da Conceição.--Nascida aos 30 de outubro de 1849.

Idem 3.--Joaquim, branco, filho legitimo de José Joaquim da Costa Braga.--Nascido aos 27 de setembro 1849.

Idem 6 --Domingos, crioulo, filho da preta Camilla, escravos de Anna das Virgens Martins Novaes.--Nascido em 21 de dezembro de 1849.

Idem 7.--Justina, parda, filha da preta Delfina, escravas de João Leite de Azevedo. --Nascida em 1825.

Idem 8 --Napoleão, branco, filho legitimo de Caetano Alves da Silva e D. Maria Carolina de Lemos Cavalcante.--Nascido em 27 de janeiro de 1849.

Idem 9.--Thomaz, crioulo, filho de Luiza, preta, escravos de Melandulina Francisca Ferreira de Brito --Nasceu aos 3 de janeiro do corrente anno.

Idem 10.--Manoel, crioulo, filho de Eufrasia, escravos de Antonio Ricardo do Rego. --Nascido em 23 de dezembro de 1849

Idem 11.--Ignez, crioula, filha de Constancia, escravas de D. Anna da Conceição. --Com 15 dias.

Idem 16 --Francisco, branco, filho legitimo de Manoel Ferreira Ramos e D. Josefa Joaquina Pereira do Rego.--Nascido aos 21 de setembro de 1848.

Idem.--Josefa, branca, filha legitima de Manoel Ferreira Ramos e D. Josefa Joaquina Pereira do Rego.--Nascida aos 22 de janeiro do corrente anno.

Idem 17.--Luiz, branco, filho legitimo de João do Prado Martins Ribeiro e D Luiza Francelina da Cruz Ferreira.--Nascido em 1 de fevereiro de 1850.

Idem.--Erinelinda, branca, filha legitima de João Antonio de Macedo e D. Maria do Carmo Pereira --Nascida aos 19 de janeiro do corrente anno.

Idem.--José, branco, filho natural de Maria José do Nascimento, solteira.--Com 2 mezes de idade.

Idem 19.--Algemiro, pardo, filho da crioula Filippa, escravos de Manoel Gomes Ferreira --Nascido em março de 1845.

Idem 20.--Joaquina, branca, filha legitima de Paulo Pereira Simões e D. Joanna Maria da Exaltação Simões.--Nascido aos 8 de agosto de 1849.

Idem 23 --Albino, pardo, filho da preta Paula, escravos de D. Jonna Maria Machado da Silva.--Com 1 anno de idade.

Idem 27.--Umbelina, parda, filha legitima de Jacintho Pedro Pereira e D. Pulcheria Maria de Oliveira.--Nascido aos 21 de agosto de 1846.

Ao todo 17.

Recife, 14 de março de 1850.

O padre *João José da Costa Ribeiro.*
Coadjutor pro-parocho.

Correspondencia.

Senhores redactores: — Permittam-me que pelo seu conceituado *Diario* eu dê um publico testemunho de gratidão ao Illm. Sr. Dr. Carlos Chidloe pela promptidão e zelo com que tratou meu filho, prestes a succumbir, e hoje, graças aos seus esforços, inteiramente restabelecido.

Estando meu filho atacado de febre, acompanhada de muita tosse, tomou um purgante de oleo de risino, que lhe produzio uma melhora momentanea, reapparecendo a febre com mais fôrça e a tosse com mais intensidade.

No dia seguinte tomou outro purgante; e, não produzindo effeito, se lhe applicou um clistel de linhaça que fez expellir uma grande parte do oleo que elle havia tomado e com um fetido insuportavel. A' tarde o menino se achou com muito mais febre e grande fadiga, a ponto de quasi lhe faltar a respiração; tendo o ventre duro, enchado e dolorido, estava em estado comatoso, com a respiração opprimida e em continuos gemidos dejecções de materias putridas e biliosas, pulso batendo 150 pulsações por minuto, os olhos amortecidos, pessimo halito, a lingoa muito aspera e saborrenta, sêde insaciavel, grande prostração depois dos excessos da tosse.

N'este estado se achava meu filho, tendo apenas quatro annos de idade. Impossibilitado de obter promptos soccorros contra um mal de tanta gravidade, resolvi-me a trazer o menino do meu engenho para aqui. Então recorri ao Illm. Sr. Dr. Chidloe, que, não obstante seus excessivos trabalhos, sempre prompto e zeloso junto ao doente entregue aos seus cuidados, adquirio incontestavel direito á minha eterna gratidão.

No fim de sete dias meu filho estava de todo restabelecido, tendo tomado seis dóses de medicamentos homœopathicas.

Deixo áquelles que sabem e pódem apreciar o amor de pai ajuizar qual será o meu prazer vendo inteiramente bom meu filho que eu suppunha perder para sempre; e áquelle a quem depois de Deos eu devo a existencia de meu filho como retribuir? .. Impossivel. Ao menos digne-se o Illm. Sr. Dr. Chidloe aceitar este publico testemunho de eterna gratidão de um pai a quem S. S. restituio seu idolatrado filho.

Pela publicação destas linhas reconhecido lhes fica, senhores redactores

Estevão José Paes Barreto

Publicações a pedido.

MAPPA *do movimento do grande hospital de caridade, do hospital dos lazaros e da casa dos expostos, do 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1849.*

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		23	13	36
Entraram		183	99	282
Sahiram.	Curados.	68	28	96
	Melhorados.	31	11	42
	Não curados.	6	10	16
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	2	6	8
	Depois dessa época	77	35	112
Existem.		22	22	44

Mortalidade.

HOMENS.	MULHERES.	GERAL.
Com todos os mortos 1,232. Sem os que morreram nas 24horas 1,238.	Com todas as mortos 1,273. Sem as que morreram nas 24horas 1,257	Toda a mortalidade 1,228. Sem os mortos nas 24 horas 1,244.

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		19	10	29
Entraram		7	2	9
Sahiram	Curados.	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram		4	1	5
Existem		22	11	33

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		99	123	222
Entraram		34	42	76
Sahiram		3	4	7
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	20	35	55
Existem.		110	126	236

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 15 de janeiro de 1850.

Antonio José Gomes de Correia
Escrivão

N. B. Por affluencia de materias, não se publicou em tempo esta conta; e por engano se fez a que foi publicada ultimamente.

Illm. Sr. Dr. João Baptista Casanova.--Ainda que outros ja tenham feito chegar ao publico conhecimento os salutares effeitos da benefica medicina homœopathica, applicada por V. S. na actualidade, em que os habitantes desta cidade gemem de pranto e dôr pelas sérias apprehensões de uma febre mortifera que vai ceifando não pequena parte da população; ainda que outros, digo, já tivessem esse lenitivo, como refém de sua justa gratidão, agora, porém, que a mesma enfermidade de que fui assaltado me vai dando lugar, he o meu primeiro dever fazer o apanagio das circumstancias que em minha familia tiveram lugar, e declarar que o podêr da medicina homœopathica, pela sabia direcção de V. S., supéra a intensidade da epidemia: os proprios conhecimentos do eximio Esculapio acabarão o que eu tenho começado neste imperfeito esboço.

Accommettida uma de minhas tres manas da epidemia, principiou-se a tratar allopathicamente, com flores cordiaes, sudorificos, synapismos, etc.; mas no segundo dia a febre era maior e prostração; fez uso d'uma preparação de charope emetico e outros simples; appareceram alguns vomitos negros; e assim esteve no uso do remedio só vindo a obedecer e declinar a febre ao quarto dia com novos sudorificos, etc., etc , assim aconteceu a duas escravas: que tiveram, com o mesmo tratamento, effeitos quasi iguaes, menos os vomitos negros. De novo cahem mais duas manas que restavam; vou a procura de V. S., porque temi apparecessem grandes effeitos; de prompto acudio-me, e no fim de duas horas que tomaram a primeira dóse homœopathica assentaram-se; e, quando tomaram a segunda, com intervallo de 6 horas, já transpiravam, e no dia seguinte estavam de pé sem febre; fui eu o ultimo accommettido, que, seguindo o mesmo processo homœopathico tive, igual resultado, e com poucos dias de corpo alquebrado, só com esse tratamento restabelecemo-nos: releva assim ponderar a V. S. que não deve ficar em olvido outro tratamento, tambem, por V. S. feito em julho proximo passado, por occasião de minha mana ter sido fortemente atacada de rheumatismo, e havendo oito dias que era curada allopathicamente, sem o mal querer ceder, e antes augmentando foi por V. S. tratada, só com uma dóse no mesmo dia assentou-se, e no seguinte andava, entretanto que ha oito nem se virar podia por si

Recebe, portanto, V. S., em holocausto este imperfeito, mas ingenuo esboço dos casos occorridos em nossa casa, os quaes, se não descrevo com a pericia profissional da sciencia, ao menos levo ao cunho da verdade todo o progresso em tão curto espaço de tempo, devido a salutar homœopathia. Bem quizera omittir, sem offensa da modestia, quanto satisfaz ao enfermo a brandura e delicadeza, com que por sem duvida V. S. sóe portar-se junto ao leito de dôr do afflicto enfermo!! Os céos queiram sempre corôar seus esforços, quando se empenhe a prol da humanidade enferma: acreditando V. S. que jámais a lisonja queima o podre insenso no seu altar d'ouropel, que não se crê; mas sim a debil voz da gratidão de quem muito preza ser de V. S. amigo, obrigadissimo e criado.--*Antonio Alexandrino de Vasconcellos Callaça.*

Sua casa, 9 de março de 1850.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21. . . . . 6:217,727

Descarregam hoje 22.

Calera ingleza --*Seraphina*--mercadorias.
Brigue inglez -- *Magnet* -- idem.
Barca portugueza -- *Bracharense* -- idem.
Escuna brasileira -- *Maria-Firmina* -- solla.
Brigue inglez -- *Emma* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 21. . . . . 2:462,473
Diversas provincias 217,822
2 680,295

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 21.

Gotemburgo, brigue sueco *Rapid*, de 395 toneladas: conduz o seguinte:
60 caixas e 2,750 saccos com 16,925 arrobas e 16 libras de assucar, 100 saccas com 557 arrobas e 7 libras de algodão, 2 pipas com 320 canadas de cachaça.

New-York, brigue inglez *Arabella-Tarbet*, de 293 toneladas: conduz o seguinte:
80 toneladas de lastro de areia.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21. . . . 1:228,959

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 28.

Assú — Brigue brasileiro *Condescendencia*, capitão Joaquim José Martins, em lastro.
Trieste — Escuna ingleza *Onward*, capitão Edevim Baker, carga assucar.

Declarações.

-- A camara municipal manda scientificar as corporações religiosas e mais pessoas a quem convidou para assistirem a benção do cemiterio publico, que essa cerimonia religiosa terá lugar no dia 24 do corrente (domingo), pelas 4 horas da tarde e roga as mencionadas pessoas e ás que forem ainda convidadas, se dignem de comparecerem a semelhante acto, para seu maior brilhantismo.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs., creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto, desde janeiro do corrente anno; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de novembro do anno proximo passado, se procederá executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

-- Pela capitania do porto desta provincia se faz constar aos pescadores e mais individuos, empregados no trafico do porto, que acharem algumas latas, que se suppõem terem sido lançadas ao mar de bordo da barca portugueza *Bracharense*, contendo notas falsas, que entregando-as ao chefe de policia, receberão delle uma gratificação proporcional a quantia encontrada na mesma lata: segundo as ordens da presidencia.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S.-José do Recife foi apprehendido um barril com manteiga a um preto, que o andava vendendo: quem se julgar com direito a elle, dirija-se á mesma, para depois de provar a sua posse, lhe ser entregue.

-- Pela subdelegacia de policia do primeiro districto da villa de Nazareth, achamse presos e recolhidos a cadeia da mesma villa por andarem fugidos os pretos, João cabra que diz ser escravo do capitão José Rufino da villa do Limoeiro; Antonio, diz ser escravo de José Salvador senhor do engenho Sibauna em Maceió; e Manoel, que diz ser escravo de Adriano do Rego da villa de Iguarassú e para que a todos chegue a noticia se faz publico pelo presente jornal.

-- Por esta subdelegacia se faz publico que, tendo apparecido um cavallo mellado sem dono, acha-se depositado, e quem se julgar com direito a elle apresente-se com a competente justificação. Subdelegacia da Varzea, 20 de março de 1850.--*Francisco de Paula Correia de Araujo*, subdelegado.

Publicação religiosa.

Sahio á luz um livrinho com o titulo de
DEVOTO CHRISTÃO,
o qual contém a doutrina christãa, breve noticia dos misterios da missa, obras que devem fazer o christão, orações para demanhãa e a noite, ditas para a confissão e communhão, exercicios para cada dia, novenas das almas, assenção do Senhor, Conceição, Menino Jezus, Santo Antonio, modo de resar a estação, breve emenda dos erros, signaes de Christo, sentenças de pilatos, methodo de resar o rozario e terço de Nossa Senhora, mysterios gozosos dolorosos, e gloriosos, ladainha de Nossa Senhora, oração de S. Bernardo, dita para pedir a paz, responso de S. Antonio, escada mystica, imitação dos justos, suspiros pela gloria do céo, etc: vendem-se na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Indepen-cia, a 640 rs., em meia encadernação.

Repartição da policia.

O chefe de policia interino desta provincia, tendo em vista a participação, que lhe fizera por officio desta data o alferes encarregado do registo do porto, de que, N. P Friberg, capitão do brigue sueco *Frehetem*, levava a seu bordo para Stockolm ocultos e sem passaporte os passageiros Antonio de Castro, George Muckle, e Henrique Weickler, multa ao mesmo capitão na quantia de cincoenta mil réis, e a cada um dos passageiros na de vinte mil rs., na conformidade do artigo 80 do regulamento n. 120 de 3 de janeiro de 1842 do que manda se façam as intimaçõs e communicações necessarias.

Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de março de 1850.--*Regueira Costa.*

Illms. Srs.--Queiram Vs. Ss. dar suas ordens para que o procurador dessa camara venha receber nesta repartição a quantia de conto e dez mil réis, que pagaram o capitão e tres passageiros do brigue sueco *Frihetem*, multa em que fôram condemnados por se haver verificado o caso do art. 80 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Deos guarde a Vs. Ss.--Illms. Srs. presidente e membros da camara municipal desta cidade.--*José Nicoláo Rigueira Costa*, chefe de policia interino.

Illm. e Exm Sr.--Fôram hontem presos a minha ordem o Americano Miguel, por haver espancado a uma mulher, cujo nome não foi communicado: e á do subdelegado da freguezia de S.-Antonio o Portuguez Domingos José Machado; e o escravo Eufrazio, por insultos; e João Mata da Silva, para averiguaçes policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de março de 1850.--Illm e Exm. Sr. Honorio Herméto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicolão Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Sem-Par*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, José Joaquim da Costa, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Rio-de-Janeiro
segue, com muita brevidade, o brigue brasileiro *S.-José*, por ter parte de seu carregamento prompto para a sua completa carga: quem quizer carregar, ou ir de passagem, e embarcar escravos a frete, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão, José Ramos de Souza, a bordo.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem: os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro, sahe no fim da presente semana o palhabote nacional *Amelia*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem, até 30 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter já grande parte de seu carregamento a bordo: quem nelle mais pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o patacho nacional *Curioso*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por se achar com parte da carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n 33.

-- Vende-se a barca nacional *Princeza*, de lote de 257 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem: quem a pretender, póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará até o dia 25 do corrente, para onde voltara com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Para Parahiba, sahe impreterivelmente no dia 27 do corrente o hiate nacional *Espadarte*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem commodos: trate na rua do Amorim, n. 36, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, no dia 26 do corrente, a muito conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*, capitão Narciso José de S -Anna: ainda recebe alguma carga, escravos a frete e passageiros: a tratar com o mesmo capitão, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 40, terceiro andar.

Leilões.

-- Bento José da Silva Magalhães, por seu bastante procurador, fará leilão de 19 barris com manteiga ingleza da primeira qualidade, por conta de quem pertencer: hoje, 22 do corrente, ás 11 horas da manhãa, defronte da porta da alfandega.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. consul da republica franceza, de um escravo moço, carneireiro e de muitas outras bôas habilidades, pertencente a liquidação do finado João Dubois, subdito francez; asssim como outro escravo com principio de ferreiro, uma carteira para quatro pessoas, uma espingarda, um relogio patente de ouro, uma porção de roupa, pertencente ao finado Jouanet, tambem subdito francez: terça feira, 26 do corrente, ao meio-dia em ponto, no respectivo consulado, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. juiz do civel desta cidade, da armação e todas as fazendas da loja do finado Gabriel Gonçal-

MUTILADO

ves Lomba : sita na esquina da rua do Queimado, principio da pracinha do Livramento : sobrado, 23 do corrente, às 10 horas da manhãa, na referida loja.

Avisos diversos.

-- O escrivão da confraria do Senhor Bom-Jesus-das-Chagas, por ordem da mesa regedora faz publico, que no dia domingo de Ramos, tem de se patentear aos olhos dos fieis a procissão do mesmo Senhor, cujo transito he o seguiute : ao sahir da igreja seguirá pela rua da Roda, travessa do Sol, rua do Sol. rua Nova, rua do Cabuga, rua das Cruzes, Ordem-Terceira a seguir para o Recife, rua da Cadeia, rua da Cruz, rua dos Tanoeiros, rua do Trapiche, rua do Vigario, travessa do Cordiniz, rua da Moéda, rua da Madre-de-Deos a seguir para Santo-Antonio, rua do Collegio, pracinha do do Livramento, largo do Livramento, rua Direita, largo do Terço, travessa dos Martyrios, rua de Hortas, largo do Carmo, rua estreita do Rosario, rua do Queimado, rua das Cruzes a recolher.

Pede-se aos Srs. moradores das ditas ruas, que tenham a bondade de varrer e aceiar as ditas ruas, e tambem pede-se ao Sr. administrador dos lampeões, que os mande tirar por este dia, afim de não embaraçar o transito.

-- Manoel Bento de Sá e sua mulher, Mariana Monteiro, ambos pretos forros e de nação Costa, retiram-se para a Bahia.

-- Precisa-se de um armazem e de um primeiro andar, em as ruas da Cadeia do Recife, Cruz, Trapiche e Vigario : a tratar na rua do Trapiche, n 14.

-- Offerece-se, para ama de uma casa de pouca familia, uma parda de 40 annos pouco mais ou menos, a qual só se encarrega de cozinhar o diario de uma casa e lavar roupa : quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo, n. 23.

-- José Bernardo Junior, Brasileiro adoptivo, retira-se desta provincia.

-- Thomaz Fernandes da Cunha retira-se para Portugal, com sua familia, a bem de sua saúde.

-- José Rodrigues Pereira, inventariante dos bens que ficaram por fallecimenio de seu irmão, Lucio Rodrigues Pereira, tendo de proceder a inventario, roga a quem se julgar credor do dito finado, o obsequio de apresentarem suas contas, afim de serem competentemente descriptas no mesmo inventario, com he de lei.

-- Precisa-se de um caixeiro brasileiro, ou portuguez, que tenha pratica de venda : na rua Nova, n. 65.

S. Sebastião.

Na rua Nova, n. 63, existe uma rica e nunca vista estampa da milagrosa imagem de S. Sebastião, a qual contém 2 versos a margem ; assim como as estampas do Senhor Crucificado, depositado na igreja da Madre-de-Deos, N. S. da Saúda, S. Pantaleão, S. Braz e S. Amaro : todas estes estampas são advogadas da peste que presentemente nos assola. Na mesma casa existe uma porção de differentes outras estampas, que se darão por preço commodo.

-- A dona da casa da villa do Limoeiro, em que mora Joaquim José Lopes Guimaraes, declara que nesta data tem escripto ao mesmo, prevenindo-o de que fica pagando de hoje em diante o aluguel de 10,000 rs. mensaes até lhe serem entregues em sua mão as chaves da dita casa : protestando desde já contra o mesmo inquilino por qualquer damno, ou ruina que sobrevenha á mesma casa : e para que não alegue ignorancia para o futuro, faz a presente declaração.

-- Precisa-se de uma ama de leite : prefere-se captiva : na rua do Cabugá, loja de quatro portas.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, ou outro qualquer negocio, para o que tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a pracinha, n. 10, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Offerece-se um administrador para engenho, do que tem pratica : na rua do Collegio, n. 25, taberna.

-- Desappareceu, em dias do corrente mez, um quartão melado, capado, com clinas e cauda pretas, sendo esta aparada : quem o pegar leve-o a rua da Penha, n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

-- O abaixo assignado faz sciente que José Francisco de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde 18 do corrente. — *José da Costa Carvalho Guimarães.*

— A pessoa que deseja fallar a Antonio José Pedro Gonçalves dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n 96, que o achará a qualquer hora do dia, ou quem suas vezes faça

-- Aluga-se um sitio na estrada de Belém, com bastantes arvoredos de fructo, terreno para plantação, pasto para duas vaccas, casa para pequena familia, boa agoa de beber, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores.

— **José Soares de Azevedo,** professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto na rua do Queimado, n. 29, sobrado amarello, primeiro andar, um curso de GEOGRAPIA e HISTORIA, e outro de RHETHORICA e POETICA. As pessoas que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia todos os dias uteis, desde as 7 horas da manhãa até as 10, e desde o meio-dia até ás 6 horas da tarde.

— **No dia 16 do corrente perdeu-se uma lettra n. 225, sacada por Joaquim José Alves, do Maranhão, a pagar nesta praça a ordem de Manoel Joaquim Ramos e Silva, da quantia de 1:055,630 rs. sobre o Sr. Antonio Joaquim de Araujo, e por este mesmo aceita no mesmo dia 16, o qual já se acha prevenido ; comtudo torna-se a previnir ao mesmo Sr , para que a não pague senão a Manoel Joaquim Ramos e Silva, que tambem roga a quem a achou de a entregar no seu escriptorio.**

-- Aluga-se um moleque bom cozinheiro e comprador, para casa de homem solteiro, ou de pouca familia : na rua das Cruzes, n. 10.

-- Appareceu no engenho Ilha das Cobras na freguezia do Cabo um negro, que diz chamar-se Mathias e ser escravo de um Sr. Pereira : quem fôr seu dono dirija-se ao mesmo engenho a fallar com o seu proprietario, Antonio Ferreira Baltar, o qual declara não se responsabilisar por fuga ou morte do dito escravo.

-- Aluga-se um sitio muito perto da Soledade, que tem uma grande casa que serve para duas familias pelo bom repartimento que tem, com bom armazem, muitos pés de laranjeiras, figueiras, parreiras e outros muitos arvoredos de excellentes fructos ; uma cacimba de bôa agoa : os pretendentes dirijam-se ao largo da Trempe, sobrado, n. 1, que tem venda por baixa ; e ahi mesmo, vende-se pés de parreira muscatel de cheiro da melhor que ha na terra.

-- Precisa-se de um enfermeiro, bastante pratico, que saiba sangrar, tirar dentes e tambem applicar alguns remedios na ausencia do medico, que seja de bôa conducta, tanto moral, como no cumprimento de seus deveres : a tratar na rua da Cruz, n. 46.

HOMŒOPATHIA PURA.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tratamento dos enfermos pela homœopathia : acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimentos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio : na rua do Rangel, n. 57.

-- O abaixo assignado tendo de retirar-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixa ficar as suas casas de negocio girando da mesma fórma que até agora tem girado debaixo da firma de João Antonio Carpinteiro da Silva & C.ª, deixando ficar por seus bastantes procuradores, primeiro, o meu socio Sr. José Maria Sampaio ; segundo, José Antonio Correia Junior : terceiro, Miguel Carpinteiro da Silva : ficando o primeiro administrando a mesma sociedade, como meu socio que he, e os outros na falta delle. Os meus credores hajam de me apresentar as suas contas correntes no praso de 8 dias para poderem ser conferidas, e os meus devedores hajam de me embolçar de seus debitos até 31 do presente ; pois ja por vezes o tenho exigido e do contrario me verei na necessidade de os meus procuradores cobrarem judicialmente. -- *João Antonio Carpinteiro da Silva.*

ROUBO.

Custodio Manoel Gonçalves com loja de ouvires no Atterro-da-Bôa-Vista, n. 69, faz publico que foi roubada a mesma sua loja na noite de 17 para 18 do corrente estando o annunciante com toda a sua familia no Monteiro, e tendo o ladrão, ou ladrões aberto uma das portas da casa com uma chave falsa velha mas limada de novo (cuja deixaram ficar na mesma porta) e entrando, abriram todas as mais portas interiores e roubaram as obras abaixo especificadas. O annunciante suspeita quem seja o ladrão, não só por certas circumstancias anteriores ao roubo, como por alguns signaes que ficaram delle, mas para melhor verificar essas suspeitas gratificará generosamente a quem lhe descobrir verdadeiramente o roubo e os ladrões, promettendo todo o segredo : e roga aos mais senhores ouvires que não comprem e antes apprehendão qualquer das obras roubadas que são pouco mais ou menos as seguintes : uma gargantilha de filagram ; um alfinete lavrado com 2 diamantes e uma grisolita no meio ; um par de argollas de bollas de ouro ; 2 resplandores redondos de ouro ; 1 cajado de S.-José com 3 angelicas de ouro ; 2 pentes de tabua larga cobertos de ouro com carranca no meio : 8 ditos para marrafa ; 14 ditos fuscos ; um S. Gonçalo de prata de quasi um palmo ; 24 colheres de sôpa (algumas contrastadas) 24 ditas para chá ; 1 par de esporas de correntes ; 12 fivelas de correntes para suspençorios ; 2 pares de ditas lavradas sem correntes ; uma colher grande de tirar sôpa ; uma dita de tirar arroz ; uma corrente de prata ; 2 ditas pequenas para chaves ; uma porção de resplandores redondos de prata, outra dita de meia lua ; alguns canudos para cristeis, dedais de prata e fivelas para calças ; um relogio sabonete de prata ; 3 titulos do Senhor, de ouro ; algumas corôas menores e maiores ; 1 pente de metal com borlas ; 6 facas com cabo de prata e em cedulas réis 29,000.

-- Alugam-se os segundos andares das casas, n. 24 e 26, do Aterro-da-Bôa-Vista : a tratar no mesmo Aterro, n. 18, loja de fazendas.

-- A viuva de Canuto José Vellozo da Silveira, avisa aos Srs. A. R. de M. e B. F. de F. T. para virem resgatar os seus bilhetes de effeitos que tomaram na venda de seu finado marido em Affogados, e quando o não façam, terão de ver os seus nomes por extenso e o conteudo dos bilhetes.

-- Alugam-se 2 escravos e 1 mulata, que serve para todo o serviço de uma casa : na rua Direita junto ao capitão Pessoa ; na mesma casa toma-se roupa para mandar lavar de varella.

-- Precisa-se de um homem para caixeiro de casa de purgar, que dê fiança, ou conhecimento idoneo de sua conducta : no engenho Novo da Muribeca.

-- Precisa-se saber a moradia do Sr. Antonio José Pedro Gonçalves, para se lhe communicar um negocio que muito interessa a este Sr. : quem souber da mesma queira annunciar por esta folha.

-- Precisa-se de uma ama, forra ou captiva, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, sem pensão de meninos : na rua do Pilar, n. 72, segundo andar, em Fóra-de-portas.

-- A pessoa que tirou uma carta de Antonio José Ferreira Moniz, vinda do Rio-de-Janeiro pelo vapor *Paraense*, em 14 do corrente, fará o favor de mandar botar no correio, uma vez que ella de nada lhe póde servir.

O escrivão da irmandade do Espirito-Santo

faz sciente aos irmãos que no dia 22 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde devem comparecer afim de acompanharem a procissão de Passos ; assim como para maior decencia do acto devem vir de fato preto.

-- Quem perdeu tres lettras de pequenos valores, dirija-se a rua Augusta, n. 64, que, dando os signaes e o valor de cada uma, lhe serão entregues.

-- A veneravel irmandade de N. S. do Livramento, tendo de celebrar os actos da semana santa, que devem principar no domingo de Ramos, convida a todos os irmãos em geral e devotos, para que se dignem honrar com suas assistencias, principalmente no acompanhamento das procissões de enterro e resurreição.

☞ Roga-se a Sra. D. J. M. N. T. que tenha a bondade de mandar pagar aquella lettra de 100,000 rs. e juros, que se acha vencida ha dous annos e 5 mezes, a 16 do corrente deste anno ; pois, não mandando por estes dias, terá o desgosto de outro ir cobrar no sitio, do que não ha de gostar, porque essa pessoa não olha a choradeiras.

-- Na rua Nova, n 11, loja que foi do Guerra Silva & Companhia, ha lustros chegados ultimamente de França, proprios para ornatos de salas, ou de capellas, sendo de 6, 8 e 12 luzes, dourados e bronzeados, e entre estes um de crystal dourado, do melhor gosto possivel, com 12 luzes, por preço commodo.

-- Os abaixo assignados fazem sciente que o Sr. Henry Forster deixou de ser socio da casa commercial de Henry Forster & C. desta praça em 31 de dezembro de 1845, e que elles, os outros socios, teem continuado, e continuarão a mesma casa debaixo da mesma firma. -- *Edwin Forster Adams, Albert Forster Damon, e Humphrey Hathaway Swift.*

Associação commercial de Pernambuco.

Na sala desta associação, no Recife, defronte do Corpo-Santo, se está distribuindo gratuitamente a traducção da memoria de Mr. Melsens, sobre o novo processo do fabrico do assucar. Os Srs. de engenho e agricultores a quem interessar possa esta memoria, queiram manda-la procurar na referida sala, em podêr do archivista encarregado da distribuição. — Recife, 18 de março de 1850. — O secretario, *Silva Barroca.*

-- Joaquim Ferreira da Silva retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

-- José Alexandre Gubian, subdito de S. M. Britannica, retira-se para fóra do imperio.

-- Antonio Pereira da Silva Martins, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta : na rua do Appollo, armazem n. 24, se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado declara que Firmino José Machado da Cunha está encarregado de receber as contas pertencentes a sua casa.

Francisco Simões da Silva Mafra

-- Offerece-se um reverendo sacerdote para capellão de qualquer um engenho que não seja de grande distancia desta praça, preferindo na freguezia de Nossa Senhora da Escada : quem pretender, póde dirigir-se a fallar com o mesmo, na rua de Appollo, n. 23, em casa do Sr. Rodrigo da Costa Carvalho, ou annunciar por esta folha.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa : na rua estreita do Rozario, n. 37.

-- João da Silva Regadas, tendo de retirar-se para Portugal, roga a quem for seu credor de apresentar sua reclamação para ser satisfeita.

-- O abaixo assignado declara, que tendo aceitado tres lettras de 336,600 cada, sacadas por o Sr. Gabriel Affonso Regueira como procurador do Sr. Manoel Antonio Alvares de Brito, a vencer, a primeira em 26 do corrente, a segunda em 26 de julho, e a terceira em 26 de novembro do corrente anno, sendo todas provenientes da compra do estabelecimento de funileiro, da rua Nova, n. 38, desta cidade, que fôra do dito Britto ; succede que no dia 16 do corrente mez, a requerimento de Mc Calmont & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr juiz municipal da segunda vara desta mesma cidade, escrivão Santos, se fez penhora em mão do annunciante da importancia das ditas lettras, assignando o mesmo annunciante o deposito ; e por isso previne ao mesmo Sr. Gabriel Affonso Regueira, para que não as negocie com pessoa alguma, e que ninguem com ellas faça negocio ou transacção, por isso que as ditas lettras constam do titulo de venda do estabelecimento, e são provenientes da dita compra.

Recife, 18 de março de 1850.

José Baptista Braga.

-- José Branco retira-se desta provincia.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Aluga-se, para o interior de uma casa, uma escrava parda que sabe cozinhar, coser, ensaboar e engommar ; tem muita capacidade, o que se afiança : aluga-se por preço commodo, por estar criando uma filhinha, que a ha de acompanhar, a qual já tem 7 mezes, e he muito mansa : na rua do Sol, n 9.

-- D. Anna Isabel de Souza Leão, viuva de Antonio Francisco dos Santos Braga, declara que continúa a ser caixeiro de sua casa, Domingos Martins Pontes, e está encarregado, não só de fazer os recebimentos como dos negocios da mesma casa.

-- Bernardino Francisco de Azevedo Campos, socio que foi desde 30 de janeiro de 1837 até 30 de janeiro de 1850, nas fabricas de charutos da rua das Trincheiras, n. 43, e na da rua estreita do Rozario, n. 45, previne aos devedores das mesmas, que desde o dia 30 de janeiro em vante, não paguem quantia alguma sem que lhes apresente uma relação onde esteja seu nome, e assignada pelo annunciante e pelo seu ex-socio, Manoel José da Costa Oliveira, com o respectivo pertence ; do contrario terão de pagar outra vez a quem pertencer.

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, por isso quem se julgar seu credor queira comparecer para ser immediatamente pago, o mesmo faz saber aos seus devedores para pagarem promptamente.

Francisco Dias Fortes.

-- Precisa-se alugar um preto : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, na loja.

-- D. Roza Prima Feliciana Galvão, viuva do fallecido Marcellino José Galvão, faz sciente aos credores do seu finado marido que apresentem suas contas no prazo de oito dias, contados da publicação deste em diante, para serem conferidas.

-- **Furtaram, no dia 20 do corrente, da rua da Concordia, de cima de uma mesa, um bahuzinho de tartaruga com 3 imagens dentro, uma de S. Antonio, outra da Conceição, outra de S. Benedicto e alguns resistos ; bem como 1 caderno de musica : o ladrão foi um preto : quem tiver noticia, ou lhe fôr offerecido, dirija-se ao largo do Terço n. 22, ou annuncie, que será generosamente recompensado.**

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n 14, terceiro andar.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo : na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que, segunda feira, 18 do corrente, apprehendeu uma colher de prata a uma preta que a andava vendendo : quem fôr seu dono, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13. que, dando os signaes, e pagando o annuncio, lhe será entregue.

Antonio Moreira Reis.

Compras.

-- Compra-se um bom cavallo : paga-se bem : na casa da aferição do municipio do Recife.

-- Compram-se sapatos de todas as qualidades, para homem e senhora, feitos na terra : na rua larga do Rozario, n. 35, loja

-- Compra-se adragonas e bandas de canotilhos velhas, e de officiaes : na praça da Independencia, n. 19.

-- Compra-se um habito de Christo, para pescoço, que seja de ouro esmaltado, simples e sem pedras : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compra-se um methodo de Carulli para violão, da quarta ou sexta edição : no largo do Terço, n. 22, ou annuncie.

— Compra-se um cavallo ruço novo, que sirve para carro ; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado, ou annuncie para se ir ver.

-- Compra-se um carro dos que usam para carregar generos fóra da alfandega, isto he, sendo novo, ou estando em bom estado : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que se afiance a sua conducta : paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira, se dirá quem compra.

-- Compra-se papel do *Diario-Velho*, a 3,840 rs. a arrouba : na rua do Rozario-larga, n. 21, fabrica de sigarros, por baixo do sobrado.

-- Compra-se as arvores que dão as seguintes fructas, em estado de se plantarem e são : pinhas, sapotis, romães, Araça da India, gerimichame, condeça, jaboticaba, goiabas de differentes qualidades, mangabeira, limeira, limões dôces e laranjas seletas, assim como de outras quaesquer qualidades : na rua do Crespo, n. 9.

-- Compra-se um escravo moço que não tenha vicios nem achaques, preferindo-se sendo padeiro : na rua Direita padaria, n. 24.

Vendas.

Constituição e codigos.

Vende-se a collecção de legislação contendo a constituição do imperio, codigo do processo, refórma, regulamentos ns. 120, 122 e 143, codigo criminal, regulamento do sello, e regimento de Minas ; tudo encadernado em um volume por 4,000 : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Os Evangelhos.

Vendem-se os evangelhos de N. S. Jesus Christo, em francez, em um volume, impressão de luxo e illuminada, por preço muito diminuto : este livro póde servir para exercicio da lingoa franceza : Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Batatas novas

-- Vendem-se batatas novas chegadas ultimamente : na rua do Azeite-de-Peixe, armazem, n. 19.

-- Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, na esquina que vira para a Camboa-do-Carmo, recebeu-se ultimamente um grande sortimento de folha de Flandres de patente, que se vende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como em porção.

-- Vendem-se, na loja de quinquilharias e miudezas da rua larga do Rozario, n. 22, de Victorino & Guimarães, por preços muito favoraveis aos compradores, bicos e rendas ; fitas de varias qualidades, de linho, lãa e seda ; frocos ; fitas de velludo ; franja de algodão brancas e de côres ; agulhas francezas ns. 12, 13 e 14 ; ditas de caixinhas sortidas ; caixinhas de alfinetes de pregar costura ; livrinhos de marcar ; agulhas grossas de coser saccos e chapéos, livrinhos de alphabeto para meninos ; agolheiros de louça e vidro ; canetas de metal e casquinha ; lapis finas ; pennas de aço e de pato ; vidrinhos de tinta para riscar pomada de cheiro francez ; botões para abertura, de muitas qualidades ; ditos de madre-perola e louça para camisa ; dito de osso finos e para cobrir ; ditos pretos de velludo e massa para casaca ; ditos grandes côr de leite para sobre-casacas brancas, aljofares ; brincos de dito sortidos, dourados, francezes e de vidro com côres differentes ; milão branco e amarello ; pentes de baleia e de chifre para a lisar e prender cabello ; travessas de tartaruga ; ditos de marfim ; linha de carretel de 100 e 200 jardas ; dita de meadinhas grandes e pequenas, grossas e finas ; carreteis de retroz ; linhas de novelo de todos os numeros ; ditas de meiada de peso e finas para cambraia ; cordões para vestidos : bicos pretos e fitas ; louça e creão para escrever ; estojos de navalhas muito finas ; tesouras muito finas para unhas e de outras qualidades ; canivetes ; navalhas de afiar ; trancelins de borracha, pretos e de côres ; ditos de retroz, em peças e vares ; caixas de massa muito finas ; ditas de bufalo e de outras muitas qualidades ; charuteiras de vidro ; cigarreiras de folha ; colheres de metal branco e amarello para tirar soupa ; ditas pequenas ; luvas de pellica, lãa e seda para senhora ; voltas de contas pretas, finas e ordinarias ; brincos ; escovas para dentes, para ourives e para fato ; dedaes brancos e amarellos para senhora e meninas ; caixas com espoletas ; ditas com obreias ; oculos de armação, azues e brancos ; ditos pequenos ; caixas e massinhos com palitos de fogo ; fita propria para chapéos de padre ; grampos ; lamparinas ; fio crú e amarello superior para sapateiro ; sombra de varias côres ; argolas douradas para cortinados ; fivelas prateadas para cós ; relogios para meninos ; medalhas proprias para jogo de divertimento ; botões de metal para calças ; medidas de fita para alfaiate ; torcidas para candieiro francez.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,280 rs. a garrafa, e em porção a 1,120 rs. : na rua das Flores, n. 21.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçavel da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria, esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores ; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias ; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que deverá ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe sómente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes : no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista ; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento ; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44 ; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

-- Vendem-se bustos de gesso representando fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto ; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa ; estes relogios que são mui bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam 8 dias sem precisarem de corda : na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Xarope do bosque

para cura da phthisica em todos os seus differentes grãos, quér motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

AGENTES GERAES NO BRASIL,

RIO-DE-JANEIRO, RUA DO HOSPICIO, N. 40.

Sub-agentes :

Bahia, os Srs. Lima Irmãos.
Pernambuco, os Srs. Novaes & C.
Ceará, o Sr. Henrique Ellery.
Maceió, o Sr. Diego Burnett.
Maranhão, os Srs. José Domingos Castro & C.
Pará, o Sr. Alfrede Breloir.
Rio-Grande do sul, o Sr. Antonio Teixeira Palhares.
Campos, o Sr. Eugenio Bricoleus.
Porto-Alegre, o Sr. A. Cornetét.
S.-Paulo, o Sr. Henrique Fox.
Paranaguá, o Sr. João Croston.
Porto-das-Caixas, os Srs. Neves & Tinoco.
Cidade de Paracatú (provincia de Minas), o Sr. João José de Santa-Anna.
Porto-da-Estrella, o Sr. Francisco Alves Machado.
Santos, o Sr. Sabino de Sá Vasconcellos.
Desterro (Santa-Catharina), o Sr. José Gonçalves dos Santos Silva Junior.
Porto, o Sr. Charles John Kunharat, rua de S.-Miguel, n. 47.
Lisbôa, o Sr. José Maria Barral, rua do Ouro, ns. 230 e 231.

Lembrar-se-ha o publico que cada garrafa tem dous papeis com a propria assignatura dos agentes B. C. Yates & C., um na garrafa com uma perfeita direcção sobre o modo de usar delle, e outro no papel involto.

Póde ser mandado com toda a seguridade para qualquer parte do imperio. A's ordens executam-se pontualmente.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos ; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo.

-- Chegou do Rio-de-Janeiro recentemente a interessante obra de Mr. de Lamartine, « Raphael paginas da juventude » traduzidas em portuguez ; preço 3,000 rs. : acha-se a venda na rua da Cadeia do Recife, n. 38, primeiro andar.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata ; trancelins de ouro e prata ; anneis de ouro ; pennas de ouro com canetas de prata ; abotoaduras de ouro ; canetas de prata : tudo por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Vende-se uma das melhores lojas de fazendas, no Passeio-Publico, cuja armação he toda envidraçada : vende-se com fazendas ou sem ellas : se faz todo e qualquer negocio : os pretendentes pódem dirigir-se ao mesmo Passeio, loja n. 11.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000

Na praça da Independencia, n. 59.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos. Na mesma loja existe a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um excellente cavallo de estribaria, sellado e enfreado e com bons andares : na rua Nova, n. 39, casa de cabelleireiro.

Charutos regalia.

Vendem-se charutos regalia a retalho e em porção de um milheiro para cima, a vontade do comprador : em casa de Edoardo H. Wyatt, na rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vendem-se véos pretos de todos os tamanhos, afiança-se aos compradores serem a melhor fazenda que existe no mercado ; sarja preta hespanhola, muito superior ; luvas de seda preta, abertas, com dedos e sem elles, para senhora ; sapatos de lustro e borzeguins para senhora ; meias de seda preta para senhora ; bicos de blonde preto para enfeites de vestidos ; ricos leques de madre-perola para senhora ; lindas fitas lavradas para enfeites ; meias de laia para padres : pentes de tartaruga para prender cabello ; ditos para marrafa ; luvas de seda preta e de côres para homem ; ditas de pellica para homem ; chapéos pretos francezes para homem ; e outras muitas fazendas de gosto : tudo por preço muito commododo, pela circumstancias do tempo, e pela grande falta de dinheiro que ha : na esquina da rua do Cabugá, loja junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

--Vende-se a nova grammatica franceza por Burgain, sem uso algum, por 5,000 rs. ; o romance Conde de Monte-Christo, encadernado e novo, por 14,000 rs., em 6 volumes : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, sobrado.

--Vendem-se uvas brancas muito boas : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Vende-se a taberna da travessa do Serigado, n. 1, com poucos fundos, e bem afreguezada : abate-se alguma cousa na armação, do preço que está no balanço : a tratar na rua Direita, n. 69.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, assim como para redes de pescar : em casa de Geo : Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

Riscados monstros a 500 rs. :

vendem-se na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 16 annos, sem vicios ; 8 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço, e alguns delles bons ganhadores de rua : um pardo de bonita figura, de 18 annos, optimo para pagem, e com officio de sapateiro ; um dito de meia idade, optimo para sitio ; um preto bom boleiro, e de boa conducta ; uma mulatinha de 12 annos, muito carinhosa para meninos, e com muito bons principios de habilidades ; 5 pretas, sendo uma dellas quitandeira perfeita, de muito bonita figura e sem vicios, o que se afiança ; 3 ditas com algumas habilidades, de 16 a 20 annos ; uma dita que cozinha muito bem, engomma soffrivel, cose e faz doces ; uma dita de meia idade ; e outros muitos escravos por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

Vende-se cassa rocha muito, fina a 480 rs. a vara, ditas de cores a 860 rs. brim de algodão com lista ao lado a 320 rs. o covado, brim de linho de cores a 1,280 rs. a vara, cortes de brim de linho puro a 2,000 rs. pannos pretos finos a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. o covado, casimiras de cores e pretas por modico preço : assim como muitas outras fazendas de gostos modernos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de Santa-Catharina muito superior por preço cmomodo, a bordo do brigue *Conceição*, fundiado na volta do forte do Matto, ou a tractar com Manoel Alves Guerra Junior, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

--Vende-se 1 preta de 20 annos que engomma, coze e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varella e não tem vicios, o motivo se dirá ao comprador : na rua da Concordia passando a pontezinha a esquerda segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e taclias de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se uma bonita escrava de Angola, propria para engenho, por ser moça e robusta : atras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 3, que deita para as ruas do Queimado e Crespo, estão a venda bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da segunda loteria a beneficio da fabrica de tecidos daquella provincia. Na mesma loja está patente a lista da 12.ª loteria a beneficio das construcções e reparos das matrizes daquella provincia.

-- Vendem-se os melhores charutos chegados da Bahia, ha poucos dias : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

A 4,000 rs.

Vendem-se sapatões de lustro, de ponto fixo, a 4,000 rs. ; sapatos de salto preto para senhora, a 1,500 rs. ; sapatões de pezerro francez, para homem e meninos ; um sortimento de sapatinhos de meninos e meninas ; sapatos de todas as qualidades para homem e senhora ; assim como se encarregam de mandar fazer toda obra do encommenda, com perfeição, por preço commodo : na rua do Livramento, n. 19, loja de calçado, junto a botica.

-- Vendem-se 4 lindos moleques ; 1 pardinho de 16 annos, bom copeiro ; 3 pretas de todo o serviço de casa ; 1 dita para o campo ; 1 preto de 25 annos, muito fiel e de boa conducta : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Bilhetes do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Pelo vapor *Paraense*, entrado neste porto no dia 14 do corrente, recebemos os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da 2.ª loteria a beneficio da fabrica de tecidos : bem como a lista da 12.ª das matrizes.

PREÇOS.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Premios vendidos na casa de cambio da viuva Vieira & Filhos, da 12.ª loteria das matrizes.

5,862	20:000 000
2,737	1:000,000
5,247	100,000
2,775	100,000
3,479	100,000
3,963	100,000
3,709	100,000
3,937	100 000
2,182	40,000
4,598	40,000
5,752	40,000
3,820	40,000
3,174	40,000
9,200	40,000
4,755	40,000
5 674	40,000
5,675	40,000
1,468	40,000
3,656	40,000

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs., e limpo a 2,800 rs., e varejado a 7 e 8 vintens ; peças de chitas, proprias para escravas, a 4,200 rs. ; ditas de algodãozinho com 20 jardas, a 2,240 rs. ; um fole de folear formigas : por detras do theatro velho, n. 20, primeiro andar.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

Vende-se, por muito menos de seu valor, e faz-se todo o negocio com 1 carro de 4 rodas, com seus arreios para dous cavallos : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar ; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha ; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

-- Vendem-se garrafas com agoa de labarraque, recentemente chegadas : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

A 2,000 rs. o par.

Sapatos de couro de lustro para senhora de muito boa qualidade, despachados hontem, a 2,000 rs. o par ; dito de cordavão, a 1,440 rs., e para meninas a 1,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58.

Marmelada nova,

vinda pelo ultimo vapor do sul, vende-se atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Vendem-se caixões para assucar, por muito commodo preço ; 2 pranchões de sicupira, com 30 palmos de comprimento e 2 de largura : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Na rua do Aragão, n. 4, tenda de marceneiro Dethan, vende-se uma armação de pinho, toda envidraçada, propria para miudezas, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma rica barretina para official ou inferior da guarda nacional : na rua do Cabugá, n. 9.

-- Vende-se uma canôa aberta de carregar agoa com 65 palmos de comprimento e 9 de largura, em muito bom estado e muito bem construida : quem a pretender, entenda-se com o proprietario desta typographia.

--- Vendem-se lonas e brins americanos ; fio de algodão para coser velas e saccos de assucar ; encerados alcatroados para cobrir cargas de assucar : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, n. 18, segundo andar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Na rua das Cruzes ; n. 22, segundo andar, vende-se um moleque de nação, de 18 annos, que cozinha bem o diario de uma casa e faz todo o mais serviço ; um molatinho de 13 annos, proprio para pagem ; tres pretas, moças, quitandeiras, que cozinham e lavam de sabão ; e uma dita de nação, que engomma bem, cozinha, lava e coze chão.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlina, branco e azul de primeira qualidade, ditas de peso branco, ditas de almaço branco de segunda qualidade : na praça da Independencia, n. 4.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo :

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

--Ainda está para se vender a refinação da rua Direita, n. 22, com todos os seus pertences ; bem como dous escravos peritos na mesma arte : faz-se todo o negocio, por seu dono retirar-se : a tratar na mesma refinação a qualquer hora do dia.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, do mais superior fabricante, chegados ha pouco : em casa de Geo : Kenworthy, & Companhia, na rua da Cruz, n. 2

-- Vende-se um macaco manso ; um candieiro francez ; uma capa de gorgurão rouxo : na rua do Queimado, n. 39, ou na rua estreita do Rozario, n. 32.

PARA ACABAR.

Vendem-se sapatos de marroquim de côres para senhora, pelo barato preço de 500 rs. o par : na do Livramento, n. 11.

LIZ TEIXEIRA E BENTHAM.

Na livraria da rua do Collegio, n. 9, vendem-se os seguintes livros, muito importantes para o terceiro e quarto annos da academia, por preço commodo ; Direito civil, ou commentario a Pascoal José de Mello, por Liz Teixeira ; Tratado de Legislação civil e penal ; Provas judiciarias por J. Bentham.

-- Vende-se um escravo peça, optimo para o serviço de uma casa e o resto do dia ganhar na rua ; um dito com belidas nos olhos, per preçco commodo ; um dito bom cozinheiro ; um dito bom bolieiro ; uma negrinha de 16 annos, por preço commodo : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se meias de linho ; panno de dito superior, chegado ultimamente do Porto ; agulhas francezas muito finas, de ns. 11, 12, 13 e 14 ; ditas sortidas em caixinhas ; linhas muito finas e em caixas, proprias para bordar ; luvas pretas de torçal, com dedos e sem elles ; ditas de pellica para senhora ; ditas pretas de seda para homem ; e outros mais objectos, por preço commodo : na rua do Cabugá, n. 12, loja de miudezas, defronte da rua das Larangeiras.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

acha-se um lindo sortimento de tranças de seda de todas as côres para enfeites de vestidos : tambem se acham a venda ricos lustros de 6, 8 e 12 luzes, entre elles um de vidro com 12 luzes, proprio para uma capella.

A 8,000 rs.

Ricos lós pretos, recentemente chegados ; bom setim de Macao, a 2,400 rs. o covado : vendem-se na rua do Queimado, n. 24, loja de miudezas.

Vendem-se a 3,500 rs.

saccas grandes com farelo : no armazem pegado a botica do arco da Conceição, do finado Braguez : bem como gigos com batatas, por todo o preço, para fechar contas.

Na rua Nova, n. 6 loja de Maya Ramos & C.,

acha-se a venda um rico sortimento de grinaldas ; flores proprias para enfeites de vestidos ; ricos blondes de seda branca ; luvas de pellica, curtas e compridas ; ditas de seda de todas as côres e qualidades, bordadas e lisas ; meias de seda pretas e brancas para senhora e meninas ; sapatos de setim branco, de lustro e marroquim ; ricos chapéos de palha aberta para senhora, os mais modernos, por terem vindo pelo ultimo navio de França ; véos pretos, grandes e pequenos ; e outras muitas fazendas de gosto : tudo por preço commodo.

--Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, sito na rua das Cinco-Pontas, com quintal, cacimba e bons bons commodos : tambem se recebe empagamento escravos possantes para o trabalho de campo : na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se feijão mulatinho com principio de bicho, a 2,000 rs. o alqueire : no largo das Cinco-Pontas, n. 134.

-- Vendem-se apolices da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba, por menos do que em outra qualquer parte : nas Cinco-Pontes, n. 4, se dirá quem vende

-- Vende-se a taberna sita na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 41, esquina que volta para a rua do Aragão, muito propria para qualquer principiante, pelas vantagens que offerece, tanto pelos fundos que a mesma contém, com por ser ella bastante afreguezada para a terra, e vender diariamente de 12 a 16,000 rs. : na rua do Aragão, n. 40.

-- Vendem-se arados de ferro de differentes modelos : na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

--Vende-se uma preta moça, de 18 a 20 annos, com habilidades : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Pilar, n. 40.

Aos Srs. academicos.

Vendem-se livros, a qualquer hora do dia, para a academia, desde o primeiro até o quito anno, ultimamente chegados da Europa, por preço commodo : na rua do Sol, n. 23, defronte do porto das canoas.

— Vendem-se superiores sellins elasticos e de couro de porco, chegados ha pouco : em casa de Geo : Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

Córtes de cassa a 2,500 :

vendem-se na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

-- Vendem-se queijos do reino, os melhores que ha no mercado, a 1,120 rs. : na rua Direita, n. 14.

Escravos Fugidos

-- Fugio, da casa de João Loubet, na noite de 14 do corrente, um preto de nome João, de nação Munhagen, idade de 25 annos para mais, pés cambados, corpo magro ; tem uma costura de talho por cima do nariz, e no meio da testa alguns carocinhos, uso de sua terra ; tem a testa cahida e as entradas muito levantadas para cima, bocca grande e loveira apparecendo nos beiços ; foi comprado já a um Francez que esidio no Hotel-Francisco em 1849 ; desconfia-se ter embarcado para fóra. Roga-se a todos os capitães de navios que o não recebam a bordo, e as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Passeio, n. 5, loja de chapéos de sol, que serão gratificados.

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar ; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

40,000 rs.

O abaixo assignado offerece 40,000 rs. de gratificação a quem pegar e levar ao engenho Pirapama-Novo, na freguezia de S.-Antão, o seu escravo João, que fugio no dia 23 de fevereiro proximo passado ; he crioulo, de boa estatura, de 30 a 35 annos, toleirão, bem preto, cara abocetada ; tem o beiço inferior um tanto cahido ; nariz chato, pernas finas, pés bem feitos ; levou calças e jaqueta de algodão listrados, e mais uma jaqueta de panno azul fino, e duas camisas de algodãozinho americano azul, desconfia-se ter vindo para esta capital.

Padre João Herculano do Rego.

-- Fugio, de bordo do patacho *Nova-Luz*, um escravo de nome Joaquim, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos, com pouca barba, cabellos grandes ; levou calças e camisa branca, chapéo preto de Braga, e uma trouxa com roupa : quem o pegar leve-o a praça do Commercio, n. 6, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos ; tem os pés tortos, e he cambado de uma perna ; levou calças e camisa de riscado e está já rota, e bonete : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 51, que será bem recompensado.

-- Fugio, em dias do mez de fevereiro, uma mulatinha de nome Marcellina, mas talvez tenha mudado de nome, como costuma, de 13 a 14 annos pouco mais ou menos ; he secca do corpo, cabello corrido ; tem uma quebradura no braço esquerdo que ficou muito fino, por ser mal encanado, todo esfolado e com a pelle foveira no lugar da quebradura ; levou saia de chita branca com palmas encarnadas, e uma sua mana de 9 annos, de nome Antonia, vestida com camisa de riscado azul : quem a pegar leve-a á rua do Jardim, n. 42, que será recompensado : assim como se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

Attenção !

Fugio, do engenho Maragy-d'Agoa, um escravo crioulo, de nome Faustino, de 22 annos pouco mais ou menos ; foi comprado em Guarabira, na provincia da Parahiba, a José Rodrigues Ramos ; tem os signaes seguintes : cor um pouco fula, cara redonda, bons dentes, corpo reforçado, altura regular, ligeiro em suas acções, systema de fallar pouco ; levou camiza de madapolão, calça azul, chapéo de palha ; tem os dedos grandes dos pés virados um pouco para dentro, julga-se que iria para a mesma comarca de Guarabira, donde he natural : quem o apprehender, leva-o ao dito engenho, no termo do Rio-Formoso, ou á rua do Vigario, armazem de assucar de Tito & Companhia, ou á rua do Collegio, casa do Francisco Tavares de Lima, n. 16, terceiro andar, onde se pagarão as despezas e se recompensara com generosidade.

-- Fugio, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, em dias do proximo passado mez de fevereiro, um escravo de nome José, com os signaes seguintes : altura regular, cor pouco fula, pernas finas, pés apalhetados, falta de um ou dous dentes na frente do queixo de cima ; he de Angola ; levou calça parda, um colete preto e chapéo dito, tudo isso já velho. Póde bem ser que elle ande escondido por Olinda, onde já uma vez foi preso em outro tempo. Os apprehendedores conduzam-no ao dito engenho Pindoba, ao seu senhor Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que serão bem gratificados.

-- No dia 15 do corrente desappareceu um moleque de nome Abrahão, da Costa, de 14 annos pouco mais ou menos, da rua do Hospicio para o lado do Pombal, com os signaes seguintes : calça de brim trançado com listras miudas azues já desbotadas, camiza de algodão trançado, cara chata, olhos papudos, com todos os dentes, com uma costella mais alta que a outra, corpo cinzento, com muitas sarnas já seccas, pés e tornozelos grandes : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte que o dito moleque haja de apparecer, de o pegar e leva-lo á rua do Hospicio, n. 42, que serão generosamente gratificados.

Pern. : na Typ. de M. F. de Faria. — 1850

MUTILADO